

**“PEDAGOGIA UEM 45 ANOS: DESAFIOS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES”**

11 a 14 de junho de 2018



Arte: Sabrina Rocha, acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia-UEM

**HOSPITAL TAMBÉM É LUGAR DE BRINCAR E APRENDER: experiências
pedagógicas em espaços hospitalares**

Aparecida Meire Calegari-Falco (DTP-UEM)
Isabela Marques Miacareli (G-Pedagogia/UEM)
Larissa do Nascimento (G- Pedagogia/UEM)
Alex Ricardo de Almeida (PG-UEM).
Sandra Mara Ferrari (PG-Psicopedagogia-UEM)
Diego Hernandes Marques (G-Pedagogia/UEM)

Resumo

A hospitalização infantil, potencialmente pode causar dor, sofrimento e angústia, afetando a qualidade de vida da criança. Este estudo buscou evidenciar de que forma o pedagogo e sua atuação, pode proporcionar um ambiente de aprendizagem humanizador e auxiliar no processo de recuperação da criança hospitalizada. Importante destacar que as intervenções pedagógicas utilizadas com crianças hospitalizadas tem propiciado alívio do stress causado pelo afastamento de suas ações e vivências cotidianas. O Projeto de extensão: Intervenção junto à criança hospitalizada desenvolvido no Hospital Universitário de Maringá tem este objetivo e tem apresentado avaliações positivas no espaço hospitalar.

Palavras-chave: Educação; Saúde; Pedagogia Hospitalar.

Introdução

A pedagogia hospitalar tem como principal objetivo auxiliar crianças e adolescentes com idade escolar, proporcionando aos mesmos a oportunidade de continuar seus estudos, sua rotina escolar de antes de ser hospitalizado, dando assim, apoio para estes não se excluírem e voltarem com mais facilidade ao convívio social que o paciente tinha antes do internamento. Portanto, a pedagogia hospitalar nada mais é, do que uma ação necessária à educação de crianças e adolescentes que se encontram hospitalizadas, ou até mesmo recebendo atendimento hospitalar, em idade escolar.

A experiência da pedagogia contribui para ajudar a pedagogia hospitalar, o que leva a uma necessidade de profissionais na área e comprometimento podendo assim, dar

um atendimento especializado, com a comunicação e diálogo que é algo imprescindível para o ato educativo, auxiliando esta criança ou adolescente passe a se desenvolver no âmbito da educação contínua.

A humanização em hospitais procurou romper com os procedimentos tradicionais de atendimento, para dar lugar a um profissional mais humanizado, com propósito de tornar a hospitalização menos incômoda possível. A pedagogia por sua vez, mediante a comunicação e o diálogo que é necessária para educação busca interagir com a criança de forma humanizadora, com objetivo de ajudá-la no seu processo de recuperação, utilizando a seu favor recursos como o brincar e a literatura infantil.

A hospitalização infantil pode desencadear dor e sofrimento, podendo afetar o emocional tanto da criança quanto dos familiares envolvidos, ela também acaba sendo privada do seu convívio social, com seus colegas, familiares e professores, portanto o trabalho pedagógico nesse processo é dar continuidade ao trabalho escolar, resgatando a humanização e contribuir para recuperação dessa criança, propiciando condições para que a mesma não se prejudique e também não fique desatualizada no que se refere ao conteúdo escolar.

Esse espaço de educação não formal torna-se necessário para uma melhor qualidade de vida da criança hospitalizada, pois ao sair do ambiente familiar para um ambiente que normalmente não é muito receptivo como é o caso do hospital, juntamente com a falta de informação sobre sua doença, a necessidade em ter que conviver com outras crianças adoecidas e profissionais da saúde, pode ter como conseqüência angústia, dor, tristeza, raiva e depressão. Para entender as mudanças ocorridas devido à hospitalização Ribeiro (1993 apud CALEGARI, 2003, p. 52) fala sobre o assunto.

Durante a hospitalização todo cenário em que vinha ocorrendo à vida altera-se drasticamente. Mudam as pessoas, as atividades e o ambiente, sendo, portanto, uma alteração radical, onde pouquíssimos elementos de sua vida, anterior ao internamento, são preservados, causando dessa forma, insegurança, medo e solidão.

Metodologia e Discussão

A Pedagogia Hospitalar, e o projeto “Intervenção Pedagógica Junto à Criança Hospitalizada” ocorre no Hospital Universitário de Maringá, com voluntários e bolsistas, que em sua maioria são estudantes do curso de pedagogia da

Universidade Estadual de Maringá(UEM), cujo objetivo é desenvolver as atividades pedagógicas atendendo e auxiliando às crianças hospitalizadas.

É indiscutível a relevância de um espaço humanizador para o auxílio na recuperação de crianças hospitalizadas. E para entender sobre o conceito de humanização em ambiente hospitalar Calegari (2003, p.120) faz sua definição sobre o assunto, “Humanização em saúde é resgatar o respeito à vida humana, levando-se em conta as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas presentes em todo relacionamento humano”. Portanto, ser humanizador em ambiente hospitalar é criar condições propícias para o resgate do respeito à vida.

Considerações Finais

É evidente que os esforços não só do pedagogo mais também de profissionais de diversas áreas, tornam o hospital em um ambiente mais acolhedor e agradável para o paciente. O pedagogo por sua vez desenvolve um trabalho de extrema importância com as crianças hospitalizadas, pois para elas é essencial o contato com alguém que mantenha um vínculo com um dos ambientes mais significativos para uma criança: a escola. O professor hospitalar tem a função de dar continuidade aos conteúdos escolares, não se esquecendo que o contexto em que esta criança está inserida, exigindo um trabalho diferenciado e motivacional para a criança.

Consideramos que as estratégias de humanização, utilizadas por meio de atividades desenvolvidas na brinquedoteca como o brincar e a literatura, podem surtir um efeito terapêutico positivo para a criança, pois neste momento a criança esquece o momento difícil em que se encontra, auxiliado assim no seu processo de recuperação. Portanto, tanto o brincar quanto a literatura, podem ser explorados pelo pedagogo como uma forma genuína de humanização e para realizar suas atividades proporcionando a criança ao mesmo tempo aprendizagem e entretenimento.

Referências

CALEGARI, Aparecida Meire. **As inter-relações entre educação e saúde:** Implicações do trabalho pedagógico no contexto hospitalar. 2003.141f. Dissertação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná.

CALEGARI-FALCO. Aparecida Meire. **O processo de formação do pedagogo para atuação em espaços não-escolares:** em questão a Pedagogia Hospitalar. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2010.

CECCIM, Ricardo Burg; CARVALHO, Paulo R. Antonacci. **Criança Hospitalizada:** atenção integral como escuta à vida. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFGRS, 1997.